

## **VISÕES SÓCIO-HISTÓRICAS DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS NO MOVIMENTO RENOVADOR BRASILEIRO (1950/70)**

**FERREIRA SERRA, M. (1) y SELLES ESCOVEDO, S. (2)**

(1) Departamento de Didática. Universidade Federal Fluminense [mserra@ufrj.br](mailto:mserra@ufrj.br)

(2) Universidade Federal Fluminense. [escovedoselles@gmail.com](mailto:escovedoselles@gmail.com)

---

### Resumen

O trabalho analisa os vínculos entre formação docente e ensino de Ciências nas escolas brasileiras (1950/70), no âmbito de um movimento renovador dos currículos das disciplinas escolares em ciências ocorrido no período. Especificamente, busca compreender o papel dos professores expressos em documentos e fontes orais ligadas ao IBECC/SP e ao CECIGUA. Dialogando com o campo do Currículo (Goodson), apóia-se em uma noção de pesquisa histórica que articula o exame de fontes no sentido de produzir uma compreensão de processos institucionalizados, buscando “evidências inexploradas” (Sharpe) e contrapondo-se a uma “história vista de cima” (Burke). A análise evidenciou a produção de retóricas que focalizavam os alunos e que reconheciam uma suposta competência hierárquica dos cientistas, colocando os professores como deficitários e coadjuvantes nos processos de mudança.

---

### Objetivos

Esse trabalho tem como objetivo analisar os vínculos entre a formação docente e o ensino de Ciências nas escolas brasileiras durante 1950/70, no âmbito de um movimento renovador dos currículos das disciplinas escolares em ciências ocorrido no período. Especificamente, buscamos compreender o papel dos professores dessas disciplinas escolares expressos em documentos curriculares e em fontes orais, uma vez que as ações produzidas nessas décadas foram explicitamente dirigidas à formação desses profissionais. O texto é fruto da articulação das pesquisas ‘Currículo de Ciências: iniciativas inovadoras nas décadas de 1950/60/70’, coordenada pela primeira autora, e ‘A Experimentação no Ensino de Biologia: Matrizes

Históricas e Curriculares na Formação de Professores', coordenada pela segunda autora, ambas com o apoio de agências de fomento brasileiras (CNPq e FAPERJ).

## Marco teórico

Nossa perspectiva dialoga com estudos sócio-históricos no campo do Currículo – como os de Goodson (1997 e 2001) –, os quais apostam na desnaturalização de visões hegemonicamente posicionadas nos currículos escolares. Compreendemos que esses currículos não são meras derivações de iniciativas situadas no plano macrossocial, assim como as escolas não são instituições que simplesmente aceitam as determinações oficiais. Buscamos, então, nos afastar de análises que tomam como referência apenas as decisões governamentais ou as posições dominantes entre os cientistas, investindo na busca de “evidências inexploradas” (Sharpe, 1992, p. 62) sobre o tema no país.

Diante da carência de estudos no ensino de Ciências que se coloquem em uma escala intermediária entre as análises estruturais e as práticas cotidianas, esse texto aproxima-se de produções anteriores nas quais investimos em uma compreensão sócio-histórica das disciplinas escolares Ciências e Biologia por meio de análises em escala *meso*. Nessa perspectiva, consideramos que compreender o papel forjado pelo movimento renovador para os professores das disciplinas escolares em ciências é profícuo para analisar a natureza da formação docente, ampliando os horizontes formativos das licenciaturas brasileiras, assim como as práticas escolares.

## Metodologia

Analizamos como documentos da subcomissão paulista do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBECC/SP) [\[1\]](#) e [depoimentos de atores que atuaram em um dos centros de ciências brasileiros – o Centro de Ciências do Estado da Guanabara \(CECIGUA\) – produziram visões que nos permitem aproximar-se do papel atribuído aos professores das disciplinas escolares em ciências no movimento renovador. Para isso, apoiamo-nos em uma nota de pesquisa histórica que articula o exame de fontes no sentido de produzir uma compreensão de processos institucionalizados, contrapondo-se a uma “história vista de cima” \(Burke, 1997, p. 12-13\).](#)

Como fonte documental, tomamos onze relatórios parciais da Subcomissão Ciência do IBECC/SP, escritos entre 1962/63, na sua maior parte por Isaías Raw, diretor científico da instituição [\[2\]](#). [Concomitantemente, utilizamos dois depoimentos do fundador e primeiro presidente do CECIGUA, o professor Ayrton Gonçalves da Silva](#) [\[3\]](#), além de um material curricular produzido pelo seu sucessor, o professor Newton Dias dos Santos [\[4\]](#). [Tais escolhas tiveram como referência a intenção de investigar ações diversificadas em meio ao movimento de renovação mais amplo. Assim, ao lado do reconhecimento do papel significativo dos sujeitos que atuaram no Estado de São Paulo, Brasil, optamos pela inclusão das “evidências inexploradas” de que nos fala Sharpe \(1992, p. 62\), representadas pelas falas oriundas do CECIGUA, uma instituição que não era considerada hegemônica na liderança do movimento renovador no país.](#)

## Conclusões

A análise nos permitiu refletir sobre como as instituições e seus atores sociais produziram retóricas acerca do papel dos professores das disciplinas escolares em ciências. Vale destacar que levamos em conta que as fontes foram produzidas em momentos históricos distintos, com finalidades específicas, buscando dialogar com diferentes audiências. Os relatórios do IBCEC/SP, por exemplo, foram escritos em língua inglesa para prestar contas, sobretudo, às agências financiadoras; já os depoimentos do professor Ayrton Gonçalves da Silva originaram-se, nos anos 2000, em meio a pesquisas acadêmicas; por fim, o material curricular produzido pelo professor Newton Dias dos Santos foi dirigido a professores e futuros professores de Ciências.

Um primeiro aspecto a ser destacado refere-se a uma compreensão por parte do IBCEC/SP de que as ações do movimento renovador teriam que ser lideradas por “cientistas ativos”, os únicos legitimamente capazes de “estabelecer o que e o como ensinar”[5]: [Embora isso esteja explicitado em documento endereçado às agências estrangeiras, encontramos, no âmbito do CECIGUA, a liderança local de professores que continuaram atuando no ensino secundário. Nessa instituição, os depoimentos do professor Ayrton Gonçalves da Silva atestam a sua influência em esferas educacionais governamentais, o que lhe permitia disputar espaço e recursos frente ao IBCEC/SP.](#)

Outro aspecto refere-se ao fato de que os alunos parecem ter sido colocados no centro das possibilidades de mudança no movimento renovador, uma vez que seria difícil “mudar as mentes dos alunos e dos professores”, tarefa que independia “da opinião dos administradores do MEC”[6]. [Era preciso agir, portanto, na forma continuada, pois, “para mudar o ensino de ciências, a etapa inicial seria melhorar a forma docente o que implica em um processo moroso que não podemos sustentar”](#)[7]. Nesse contexto, buscava-se atrair os alunos para a participação em atividades do movimento renovador, assim como desestabilizar certas práticas docentes consideradas ‘impróprias’.

Tanto o foco nos alunos quanto uma suposta competência hierárquica dos cientistas colocavam os professores como deficitários e coadjuvantes nos processos de mudança. Nos documentos, esses aspectos estariam associados a tradições curriculares centralizadoras e a um atraso no desenvolvimento científico e tecnológico do país. É compreensível, portanto, que as visões produzidas tenham contribuído para o apagamento de práticas que resistiram aos padrões dominantes e produziram uma memória docente associada ao atraso e à subalternidade.

## Referências Bibliográficas

BURKE, P. (org.). (1997). *A Escrita da História. Novas Perspectivas*. São Paulo: UNESP.

GOODSON, I. F. (1997). *A Construção Social do Currículo*. Lisboa: Educa.

GOODSON, I. F. (2001). *O Currículo em Mudança: estudos na construção social do currículo*. Porto: Porto Editora.

SHARPE, J. (1992). A história vista por baixo. In: BURKE, P. (org.). *A escrita da História. Novas perspectivas*. São Paulo: UNESP.

---

[1] [Embora existissem subcomissões em outros estados, os documentos consultados reafirmam a liderança do IBCEC/SP no movimento renovador brasileiro. É preciso destacar que a subcomissão paulista foi incorporada na memória do país como se fosse o primeiro IBCEC, tamanha a visibilidade que obteve.](#)

[2] [Estes relatórios estão no Arquivo Nacional dos Estados Unidos, em Documentos do Departamento de Estado Americano, período 1958/70. No Brasil, a documentação foi perdida em um incêndio no IBCEC/SP, no início dos anos 2000.](#)

[3] [Depoimentos coletados pela primeira autora e por Daniela Fabrini Valla \(IC/CNPq\), em 2002 e 2007.](#)

[4] [SANTOS, N. D. \(1972\).](#) Práticas de Ciências. Rio de Janeiro: Gráfica Olímpica Editora.

[5] [RAW, I. & GEVERTZ, R. \(1963\).](#) Partial report 6, p. 1.

[6] [RAW, I. \(1962\).](#) Partial report 1, p. 1.

[7] [RAW, I. \(1962\).](#) Partial report 1, p. 1.

## CITACIÓN

FERREIRA, M. y SELLES, S. (2009). Visões sócio-históricas do professor de ciências no movimento renovador brasileiro (1950/70). *Enseñanza de las Ciencias*, Número Extra VIII Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias, Barcelona, pp. 1680-1683

<http://ensciencias.uab.es/congreso09/numeroextra/art-1680-1683.pdf>